

MÉXICO:

VOTAÇÃO POPULAR ABRE NOVA ETAPA, OBRADOR ELEITO COM 53% DOS VOTOS



BRASIL: DEMOCRACIA É LULA CANDIDATO!

Partido

PT chama mobilização:
15 de agosto em Brasília
pág. 4

Diálogo e Ação Petista

Grupos de base preparam
Encontro Nacional
pág. 5

Nacional

Em vários estados, pode
faltar gás de cozinha
pág. 9

Internacional

Greve geral
na Argentina
pág. 11

Preparar a marcha de 15 de agosto

JPT deve protagonizar mobilização na juventude

“Organizar uma grande Marcha da Juventude à Brasília no dia 15 de agosto para registrar a candidatura de Lula à presidência do país.” Essa decisão unânime do Congresso da Juventude do PT (JPT) em 3 de junho na cidade de Curitiba ganhou amplitude. O PT, por decisão de sua Executiva Nacional, a CUT e movimentos sociais chamam uma grande marcha a Brasília por ocasião da inscrição da candidatura Lula no Tribunal Superior Eleitoral, e sua preparação deve ser uma atividade central no próximo período.

Disposição dos jovens petistas

Essa que foi a principal decisão prática do Congresso, defendida pela Juventude Revolução (JR) e Juventude

da Construindo Novo Brasil (JCNB), demonstra uma verdadeira disposição dos jovens do partido para ajudar na campanha de Lula Presidente. Deve servir de exemplo também a certas hesitações de setores dirigentes, inclusive da própria JPT, que deveriam se engajar na mobilização, em especial, dos jovens que sofrem com o desmonte do país, o aumento do desemprego e da violência.

É hora de mobilizar a juventude

A amplitude desta iniciativa é uma grande oportunidade para JPT se colocar na linha de frente da mobilização através de comitês, panfletagens e agitações nas escolas, bairros e universidades. Batalhar para que as entidades estudantis incorporem

a marcha no calendário de luta, a começar pela UNE, que realiza um Conselho Nacional de Entidades Gerais em 20 de julho. Afinal, qual governo, senão Lula Presidente convocando uma Constituinte, terá força para revogar a Emenda Constitucional 95 e reabrir o caminho para aumentar verbas e vagas?

Por isso, é hora de levantar nesta mobilização faixas e cartazes com este conteúdo decidido no Congresso da JPT. Até porque é o melhor caminho a propor aos jovens que, em meio à crise institucional, se agarram à candidatura Lula para defender seus direitos e um futuro digno.

Segundo Sarah Lindalva, da direção da JR e executiva nacional JPT, “esse combate junto com os petistas é o



que faz os militantes da JR no momento que prepara seu 15º Encontro Nacional” (abaixo).

P. Vilela

Uma Juventude Revolução do Partido dos Trabalhadores

Encontro nacional vai discutir a proposta

A Juventude Revolução prepara seu 15º Encontro Nacional. Em discussão uma nova proposta, a partir da situação do país e de uma experiência feita.

Nos dias 1 a 3 de junho, aconteceu em Curitiba o Congresso Extraordinário da Juventude do PT. O encontro reuniu cerca de 1200 jovens de todo o país, número que superou a expectativa da direção da JPT. A Juventude Revolução ocupou um lugar importante, agitando na linha “Lula Livre, Lula Presidente com Constituinte!”, ajudou a aprovar uma resolução que reforça Lula candidato, e propõe uma marcha à Brasília no dia 15 de agosto por ocasião da inscrição da candidatura de Lula (ver acima).

A Juventude quer Lula Presidente!

A presença massiva de jovens nas manifestações contra o golpe, nas caravanas Lula, e agora no congresso da JPT, expressa o movimento de uma parcela da juventude que busca no PT e na candidatura de Lula, um lugar para fazer a sua luta, e uma saída para a situação caótica que a agenda do golpe impõe ao país.

Dezenas de jovens se filiam ao PT diariamente, centenas de vezes cantavam juntas no congresso em Curitiba: “Ô Moro, queria que você... entendesse que não dá pra acabar com o PT!” É com esse espírito que milhares se lançam a defender o maior partido da classe trabalhadora no Brasil, que mesmo na mira do imperialismo, segue

sendo o principal instrumento na luta pelos direitos e por um futuro.

Organizar a luta da juventude no PT

Com a construção de atos, comitês Lula Livre e reuniões amplas, a JR prepara seu 15º Encontro Nacional (ENJR) Uma juventude que agrupa militantes filiados e não filiados ao PT, que não se identificava como uma juventude petista, mas sempre esteve ao lado da defesa do PT, a JR se integrou nas Caravanas de Lula, conectando-se com o sentimento dos milhares de jovens ali presentes, e iniciou uma discussão. Como ajudar e fortalecer este positivo afluxo de jovens que buscam o PT para lutar?

A partir de um balanço da intervenção no congresso, o Conselho Nacional da Juventude Revolução convida os jovens a refletir e dar um novo passo: a construção da Juventude Revolução no interior do Partido dos Trabalhadores.

A intervenção da JR foi essencial para a aprovação de uma resolução que defende por unanimidade Lula Livre, Lula Presidente com Constituinte, para revogar as medidas dos golpistas, fazer as reformas que o povo precisa, além de reforçar a política de alianças aprovada no 6º congresso: “apenas com setores anti-imperialistas, antimonopolistas, antilatifundiários e radicalmente democráticos.” Esta é a via para dar vazão aos anseios dos jovens que se mobilizaram contra o golpe, que saíram às ruas pelo Fora Temer, que

se mobilizam em defesa da educação pública.

É este combate que a Juventude Revolução, como JR do PT, se dispõe ao lado de toda juventude petista para ajudar a organizar os milhares de jovens que buscam o PT como instrumento de reforço da sua luta.

Construir o 15º ENJR por Lula Livre, Lula Presidente com Constituinte

No momento de preparação do

encontro, o livre debate sobre a construção da Juventude Revolução no interior do PT, integra as discussões entre os jovens nos núcleos em bairros, escolas e universidades. Os jovens da Juventude Revolução tomarão a decisão final no seu 15º Encontro Nacional, para o qual convida amplamente a juventude a participar, nos dias 3 a 5 de agosto em São Paulo.

Kris Mackleiny



No dia 30 de junho, a Juventude Revolução em São Paulo, organizou uma reunião de preparação do seu 15º Encontro Nacional, com jovens da baixada santista. Na atividade, decidiram construir um comitê Lula Livre no Instituto Federal de São Paulo em Cubatão. A reunião também encaminhou realizar atividades de panfletagem para divulgar o Encontro Nacional da JR por Lula Livre, Lula Presidente, agitando a necessidade de uma Constituinte. Os jovens da baixada santista também discutiram formas de financiamento do encontro, com atividades de arrecadação independente junto a professores, estudantes, sindicatos e companheiros petistas.

Organizar a vitória

O país e nosso povo estão estrangulados. A situação é grave, mas a saída existe.

Um Judiciário, que se auto atribuiu o comando da nação, instalando uma verdadeira ditadura, está se decompondo. O Supremo Tribunal Federal, onde ministros se xingam, manobram, burlam leis vai assim dando sua "contribuição" ao caos instalado no Brasil.

No Congresso Nacional, votação após votação, é contra o povo e a nação que eles legislam.

Na Presidência da República usurpada, Temer, um fantasma, ainda tenta cumprir as ordens dadas pelos interesses patrocinadores do golpe.

Neste atoleiro geral, quem sofre é o povo, cujas condições de vida e trabalho se deterioraram aceleradamente. Até o direito a comprar um botijão de gás está sendo retirado das famílias trabalhadoras!

E porque sofre, mas não se entrega, a maioria do povo trabalhador já indicou e reafirma a cada sondagem: quer um governo legítimo e com força para lhe devolver os direitos, o emprego, os serviços públicos, enfim, tudo que precisa para viver com tranquilidade.

Este governo tem nome, é Lula do PT, o único que pode convocar uma Constituinte para dismantelar estas instituições que jogam o país no atoleiro e avançar, com reformas populares, a melhoria da vida do nosso povo.

Para começar a reverter o estrangulamento

do povo, o PT decidiu apresentar medidas de emergências que Lula adotará, tais como baixar o preço do gás de cozinha, valorizar o salário mínimo e revisar o aumento abusivo dos planos de saúde (ver pag.4). É por aí! Agora é colocar a campanha na rua, dialogar e organizar a vitória.

SÓ A MOBILIZAÇÃO POPULAR PODE DERROTAR AS FALCATRUAS DO JUDICIÁRIO

Enquanto as instituições se decompõem - a menos de quatro meses das eleições, a burguesia não tem um candidato competitivo e Bolsonaro, o segundo colocado nas pesquisas com menos da metade das intenções de voto Lula, não unifica nem os partidos, seus parceiros golpistas - a candidatura de Lula se consolida. Com ela devemos ir até o fim para derrotar o golpe.

O retumbante voto popular que deu a Obador a vitória nas eleições presidenciais de 1 de julho no México, indicam a vontade e determinação do povo mexicano de se livrar da dominação imperialista.

Esta mesma vontade, que no Brasil hoje se expressa nas pesquisas, pode se impor nas eleições, contra as falcatruas organizadas pelo

Judiciário.

Lula, em carta datada de 3 de julho, na qual reafirma sua inscrição como candidato à Presidência, dia em relação à perseguição de que é vítima que "não há razão para acreditar que terei justiça". Não há mesmo! As instituições que aí estão, a começar pelo Judiciário, estão aí para promover os interesses do capital financeiro, contra o povo e por isso mesmo querem lhe retirar o direito de votar em quem afirma e reafirma querer votar.

Se não há razão para acreditar nesta Justiça, isso é razão a mais para acreditar e apostar na força organizada do povo. Só ela poderá impor que a vontade da maioria seja respeitada.

No dia 15 de agosto, o PT vai inscrever Lula candidato a Presidente do Brasil para as eleições de 3 de outubro. Com chances até de ganhar no primeiro turno, a candidatura que o mercado ordena que seja excluído das urnas só poderá ser garantida pela força do povo.

O PT chama uma grande manifestação em Brasília para o dia 15. Que ela dê a largada para ampla mobilização que garanta a candidatura e a eleição de Lula. É disso que o povo quer é para isso que todos os esforços devem estar concentrados.

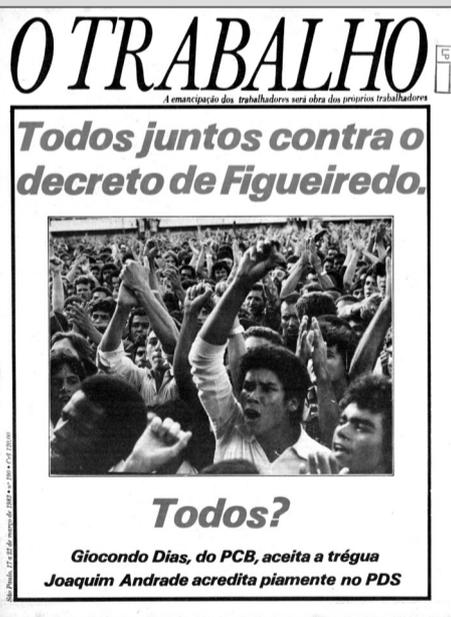
O Encontro Nacional Extraordinário do Diálogo e Ação Petista (ver pag. 5) pretende ser uma ajuda para colocar o PT à altura da tarefa de construir a vitória.

Memória - Especial 40 anos



ABAIXO AS DITADURAS - Presidente argentino Jorge Videla é recebido no Brasil com atos de repúdio contra seu governo assassino.

Edição nº 74 - 20/8/1980



NÃO À DIVISÃO - Após decreto de arrocho salarial de Figueiredo, Partido Comunista (PCB) e pelegos estendem a mão ao regime.

Edição nº 190 - 17/3/1983



FORA IMPERIALISMO - Contra FHC, na luta por um governo do PT independente do FMI, para atender às reivindicações populares.

Edição nº 445 - 23/9/1998

ASSINE!

JORNAL O TRABALHO

Há 40 anos a serviço da luta da classe trabalhadora

Quem somos

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel desde então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

Site: www.otrabalho.org.br

Facebook: www.facebook.com/jornalotrabalho

Diagramação: Mariana Waechter

Executiva decide mobilizar para registro de Lula

O balão do PSB não quer subir

Reunidos no dia 3, em Brasília, vários membros da Executiva Nacional do PT saudaram a votação de Odrador no México contra a oligarquia (v. pág. 12), como um estímulo à luta no Brasil contra as mesmas políticas “de mercado”.

A Executiva avaliou a gravidade do quadro social decorrente das medidas privatistas do golpe no Brasil, e aprovou a apresentação das medidas de emergência que Lula adotará para questões como baixar o preço do gás de cozinha, valorizar o salário mínimo e revisar o aumento abusivo dos planos de saúde.

Frente aos bloqueios jurídicos à candidatura de Lula (ver pag. 7), a Executiva adotou um calendário de mobilização até o registro eleitoral, que inclui atos em 18 de julho nos “100 dias da prisão de Lula”, culminando na Marcha a Brasília, dia 15 de agosto, como chamou o Congresso da Juventude do PT. O MST, a CUT e a Frente Brasil Popular participam.

Os diretórios devem receber nos próximos dias o panfleto com as medidas de emergência, além de jornal tablóide, máscaras de Lula e outros materiais que alimentarão as

ações dos Comitês Lula.

Haddad, coordenador do programa de governo, se comprometeu a finalmente apresentar o projeto na próxima Executiva dia 20 de julho. Cinco primeiros membros indicados por Lula para dirigir a campanha, foram apresentados: Gabrielli (ex-Petrobras) coordenador, Berzoini (ex-presidente) tesoureiro, Okamoto (Instituto Lula), Luiz Dulci e Gilberto Carvalho (ex-ministros).

E o PSB?

Há um mês, a Executiva decidiu buscar a “coligação nacional com o PSB”, contraditória com a resolução do 6º Congresso de “alianças com setores anti-imperialistas, antilatifundiários, antimonopolistas e radicalmente democráticos” (ver edição 830 de OT).

Sem resultados concretos, a presidente Gleisi avaliou que em “mais 15 dias” se resolve a questão.

Difícil, pois a maioria dos diretórios do PSB está com Ciro do PDT. A esperança de que o PSB mineiro apoiasse o governador Pimentel do PT, em troca do apoio ao governador do PSB de Pernambuco se esvaneceu, e segue a pré-campanha ao governo de Marília



Gleisi, ao final da reunião, leu a carta de Lula

Arraes do PT. De modo que tirá-la em favor do “acordo nacional com PSB” será uma violência sem contrapartida na maioria dos estados, além de desmoralizar a militância que não aceita os governadores Rollemberg (DF) e Márcio França (SP), além de Bornhausen (SC), Beto Albuquerque (RS) e outros que são contra Lula.

Os setores “anti-imperialistas” do PSB, estes devem ser procurados e não hostilizados, como faz a direção aliancionista do PT baiano (abaixo).

A reflexão de Lula

Ao final da reunião, a presidente Gleisi leu a carta de Lula (ver ao lado) que não pode ser discutida. Ela traz uma reflexão importante para a direção e os eleitores.

Se “não há razões para acreditar que terei Justiça”, como Lula diz, se

o caso é de “dúvida entre continuar acreditando que possa haver Justiça e a recusa de participar de uma farsa”, que conclusões tirar?

Uma indicação é jogar tudo na mobilização no dia 15 de agosto, “para Brasília tremer, senão Lula não será solto e candidato”, como disse um dirigente na Executiva.

Outra indicação é que o PT indicar um substituto “plano B” é dar autenticidade à farsa de que Lula é vítima.

Por fim, em qualquer caso, se nada se pode esperar da justiça, é decisivo - se faltava argumento - dar todo o lugar à reforma democrática do Estado, reforma do Judiciário, reforma política e da mídia, o que só uma Constituinte pode fazer.

É incontornável.

Markus Sokol

“JÁ NÃO HÁ RAZÕES PARA ACREDITAR QUE TEREI JUSTIÇA”

Trechos da carta de Lula: “A única coisa que quero é que a Força Tarefa da Lava Jato, integrada pela Polícia Federal, pelo Ministério Público, pelo Moro e pelo TRF-4, mostrem à sociedade uma única prova material de que cometi algum crime. Não basta palavra de delator nem convicção de power point. Se houvesse imparcialidade e seriedade no meu julgamento, o processo não precisaria ter milhares de páginas, pois era só mostrar um documento que provasse que sou o proprietário do tal imóvel no Guarujá.

(...)

Tudo isso me leva a crer que já não há razões para acreditar que terei Justiça, pois o que vejo agora, no comportamento público de alguns ministros da Suprema Corte, é a mera reprodução do que se passou na primeira e na segunda instâncias.

(...)

Não estou pedindo favor; estou exigindo respeito.

Ao longo da minha vida, e já conto 72 anos, acreditei e preguei que mais cedo ou mais tarde sempre prevalece a Justiça para pessoas vítimas da irresponsabilidade de falsas acusações. Com maior razão no meu caso, em que as falsas acusações são corroboradas apenas por delatores que confessaram ter roubado, que estão condenados a dezenas de anos de prisão e em desesperada busca do beneplácito das delações, por meio das quais obtêm a liberdade, a posse e conservação de parte do dinheiro roubado. Pessoas que seriam capazes de acusar a própria mãe para obter benefícios.

É dramática e cruel a dúvida entre continuar acreditando que possa haver Justiça e a recusa de participar de uma farsa.

Se não querem que eu seja Presidente, a forma mais simples de o conseguir é ter a coragem de praticar a democracia e me derrotar nas urnas.

Não cometi nenhum crime. Repito: não cometi nenhum crime. Por isso, até que apresentem pelo menos uma prova material que macule minha inocência, sou candidato a Presidente da República. Desafio meus acusadores a apresentar esta prova até o dia 15 de agosto deste ano, quando minha candidatura será registrada na Justiça Eleitoral.

Curitiba, 3 de julho de 2018”

Porque apoiamos Lídice Senadora

Campanha em favor da senadora do PSB baiano

O governador petista da Bahia anunciou a segunda vaga na chapa ao Senado para o deputado estadual Coronel, do PSD (de Kassab). Frente a complacência da direção do PT, o Diálogo e Ação Petista puxou uma campanha em favor da combativa senadora aliada, Lídice da Mata, coerente com a política de alianças do 6º Congresso:

“Lídice defende o direito de Lula ser candidato e repudia sua prisão ilegal.

Na luta contra o golpe, votou contra a entrega do Pré-sal e da Petrobras, contra a Emenda 95 que limita investimentos, contra a Reforma do Ensino Médio, a terceirização e a Reforma Trabalhista.

Essa postura anti-imperialista é a aliança necessária para garantirmos um país soberano, elegendo Lula presidente, conforme ele disse em

São Bernardo: ‘Não vão vender a Petrobras! Vamos fazer uma nova Constituinte! Vamos revogar a lei do petróleo que eles tão fazendo!’.

Esse histórico e compromisso fazem de Lídice da Mata (PSB) a melhor candidata à vaga ao Senado, ao lado de Jaques Wagner (PT), na chapa de Rui Costa (PT) governador”.

Primeiras assinaturas: Elisângela Araújo, sindicalista rural e candidata deputada federal; Paulo Riela, secretário de formação PT-BA; Leonardo Urpia, FUP/Sindpetro; Vera Carneiro, Comitê Nacional do DAP e DE PT-BA; Josenilton Ferreira “Cebola”, secretário de organização CUT-BA; Edla Rios, executiva CUT-BA; Kaike Ara, executiva nacional da JPT.”

Quase duzentos militantes de quase todas as correntes aderiram.

Correspondente

GRUPOS DE BASE PREPARAM ENCONTRO NACIONAL

Diálogo e Ação Petista terá um Encontro Nacional Extraordinário no dia 18 de agosto. A convocação do Comitê Nacional do DAP está tendo resposta positiva por parte dos grupos de base em vários estados, com a realização de reuniões e encontros.

O Encontro Nacional foi marcado devido à gravidade da situação do país sob mando dos golpistas pró-imperialistas, que entregam a soberania nacional e atacam

os direitos dos trabalhadores. Mas também pela necessidade de combater para que o PT esteja à altura da situação, levando até o fim da luta por Lula Presidente.

O critério para participação no Encontro Nacional é de até dois delegados por grupo de base, autofinanciados, com base principalmente no “cafezinho” (contribuição regular de cada aderente do DAP), além de outras atividades, como venda de camisetas e bottons.

GRANDE ADESÃO DA POPULAÇÃO

DAP de Fortaleza iniciou a preparação de sua participação no Encontro Nacional com uma reunião no dia 20 de junho. Estiveram presentes, entre outros militantes, professores do Renova Andes, agrupamento que disputou as últimas eleições do sindicato nacional dos docentes do ensino superior.

Na reunião foram debatidas a tática eleitoral do partido, a organização do DAP e as atividades dos grupos de base, além da presença no Encontro Nacional. Foi feito também o recolhimento do “cafezinho”.

Uma das atividades aprovadas na reunião foi a panfletagem Lula Livre, Lula Presidente, realizada no centro



Panfletagem Lula Presidente realizada pelo DAP em Fortaleza

de Fortaleza no dia 29 de junho, com grande adesão da população, particularmente jovens, com várias pessoas se filiando no ato ao PT e se integrando à campanha.

Em Sobral e Maranguape, também no Ceará, o DAP realizou reuniões e atividades da campanha Lula Presidente.

RS: REUNIÃO DÁ A LARGADA

Com a presença de representantes de Porto Alegre, Rio Grande, São Leopoldo, Portão e Estrela, o DAP do Rio Grande do Sul discutiu a conjuntura estadual e nacional. Sobre a política de alianças, a reunião reafirmou a decisão do 6º Congresso do PT, Eleição sem Lula

é fraude, Lula Presidente com Constituinte. Os presentes decidiram impulsionar a criação dos comitês Lula Presidente.

A delegação ao Encontro Nacional será escolhida nas reuniões municipais do DAP, a serem realizadas até o dia 20 de julho.

PANFLETAGEM NOS BAIRROS

Grupo de base do DAP de Ribeirão Preto (SP), em reunião realizada na sede do PT local, debateu a necessidade de informar a população trabalhadora de que Lula será de fato candidato a presidente, mesmo estando injustamente preso. Foi decidido fazer um panfleto do DAP, dirigido principalmente às periferias da cidade, para esclarecimento e para ajudar a criar nos bairros e locais de trabalho os comitês Lula Presidente.

Participaram da reunião 11 filiados, entre lideranças de bairro, do movimento por moradia e sindicalistas. Foi discutida

também a questão da aliança com PSB, decidida pela Executiva Nacional do PT, e a reunião sugeriu ao comitê nacional do DAP que organize uma forte campanha de moções em todos os diretórios e zonais, contra essa aliança, considerada inaceitável por todos os presentes.

Foi também debatida a preparação do Encontro Nacional do DAP e decidiu-se constituir uma delegação ao Encontro Extraordinário de 18 de agosto. Foi iniciada a arrecadação para o custeio da viagem, com venda de bottons “Eleições sem Lula é Fraude” e outras contribuições.

MIRAGAYA PARA O GOVERNO DO DF

A atuação do Diálogo e Ação Petista do Distrito Federal foi fundamental para que o Diretório Regional do PT aprovasse, em sua última reunião, a candidatura própria do partido ao governo distrital e uma política de alianças de acordo com as resoluções do 6º Congresso. Agora a luta é para escolher como candidato a governador Júlio Miragaya, militante do DAP que já conta com o apoio de várias correntes internas do PT.

O atraso na definição de um nome para o governo deriva em parte das tentativas frustradas de se conseguir candidatos de outros partidos que pudessem contar com o apoio do PT. Não há nenhuma candidatura externa compatível com as resoluções do 6º Congresso, embora alguns dirigentes ainda cogitassem apoio a Rollemberg (PSB), após decisão da Comissão Executiva Nacional de aliança nacional. Na última reunião do Diretório Regional do PT-DF, Saulo Dias (MPT) defendeu que caso Eliana Pedrosa (PROS), cria do rorizismo (grupo do ex-governador Joaquim Roriz), defendesse a candidatura de Lula, o PT deveria apoiá-la. Mas a maioria decidiu pela candidatura própria.

A situação do Distrito Federal, como de outras unidades da federação, tem se agravado após o golpe e a política ofensiva contra os direitos e o povo trabalhador. A resistência está marcada pelo aumento dos índices

de Lula nas pesquisas, mesmo após virar um preso político.

Como afirma Miragaya na apresentação de sua candidatura: “Lula livre, Lula Presidente, Lula com Constituinte é o eixo norteador de toda e qualquer campanha eleitoral petista e todo e qualquer programa de governo para o DF. Eleger Lula e convocar a Constituinte é a condição para revogar o conjunto de reformas pró-mercado feitas pelos golpistas e devolver o Brasil aos brasileiros.”

Até o momento existem duas pré-candidaturas ao governo. O companheiro Afonso Magalhães, da CMP e com apoio do Bloco Popular de Base, e a candidatura de Julio Miragaya, apoiada pela Articulação Unidade na Luta (corrente do ex-dirigente da CUT Jacy Afonso, da deputada federal Érika Kokay e do deputado distrital Chico Vigilante), DS (Arlete Sampaio), Articulação de Esquerda (Zé Ricardo) e MAS (corrente local do deputado distrital Wasny de Roure).

Miragaya, membro da coordenação do DAP-DF, é doutor em Desenvolvimento Econômico Sustentável pela UnB. Foi assessor na Câmara dos Deputados e Senado e foi presidente do Conselho Federal de Economia. O Encontro Regional de tática eleitoral está marcado para os dias 27 e 28 de julho.



EM PERUÍBE, INDÍGENAS PRESENTES EM PANFLETAGEM



Militantes petistas organizados pelo DAP de Peruíbe (litoral de São Paulo) fizeram panfletagem na Praça da Matriz, para informar a população sobre as razões da prisão de Lula. Estiveram presentes militantes, membros do Diretório Municipal do PT Peruíbe e da aldeia indígena Tekoa Kwaray

Amazonas, Bahia, São Paulo, em campanha

Comitês Lula vão às ruas em diálogo com o povo

“Lula vai ajudar a gente aqui, comprar esses terrenos pra gente morar!” Foram as palavras do pequeno Diego de 12 anos de idade, morador da ocupação Pascoal Allagio, em Paratins (AM), durante a atividade de criação de um Comitê Lula Livre que contou com panfletagem nas casas e uma “Tribuna Popular” (com carro de som na rua).

No local, há um ano atrás, o PT e o deputado petista José Ricardo apoiaram os moradores da ocupação, conseguindo a suspensão de uma liminar de reintegração de posse, já aos 45 do segundo tempo, quando um destacamento da polícia já tinha ido de Manaus a Paratins para realizar a ação. Até hoje a situação continua indefinida. Waldemir José, Secretário-Geral do PT Amazonas, durante a Tribuna Popular, afirmou que “Temer e seus aliados golpistas acham que moradia é um negócio onde só tem direito quem pode comprar e gerar lucro para alguém, de preferência eles. Já nós do PT pensamos totalmente diferente, moradia é um direito de toda família brasileira, por isso nos governos Lula e Dilma milhões passaram a ter casa própria!”. A atividade se encerrou com todos concordando na necessidade de dar prosseguimento aos trabalhos do comitê

Entre os paulistanos

Na capital paulista, há comitês organizados em vários bairros ou região da cidade, cada um organizando uma atividade própria. Na Zona Sul, o Comitê do Jardim São Luiz realizou uma panfletagem em portas das fábricas da região, na manhã do dia 3 de julho. O grupo da Zona Oeste, além das frequentes panfletagens em feiras, passou a se encontrar toda quarta-feira, às 19h, no Largo da Batata, para dar um somoro “Boa Noite, presidente Lula!”. No Hospital das Clínicas, onde há banquinha semanal de cartas ao presidente Lula, um companheiro afirma: “notei que cada vez mais, há manifestações da população de que só o Lula pode resolver a situação do país”.

Há em geral muitas manifestações de apoio. É o exemplo da Corrida Lula Livre, Lula Presidente, que num domingo pela manhã, 24 de junho, levou cerca de 150 pessoas ao Minhocão (Elevado João Goulart), região central. O grupo se dividiu entre aqueles que encararam a corrida, de cinco quilômetros, e os que caminharam por três quilômetros. O pessoal ficou bastante animado, distribuindo adesivos e panfletos para várias pessoas que se exercitavam no local, com bastante receptividade. O vencedor da corrida masculina,



23 de junho, atividade do Comitê da ocupação Pascoal Allagio, em Paratins (AM)

inclusive, tomou conhecimento da atividade no próprio lugar, gostou da iniciativa e se somou. Luiz Marinho, pré-candidato do PT ao governo do estado, participou da caminhada.

A corrida foi organizada por militantes dos grupos de base do Diálogo e Ação Petista da capital, com participação de alguns Comitês, como o “Flores pela democracia”, que distribuiu muitas flores durante o percurso. Como fruto da atividade, articulou-se um “Comitê de Esporte” em defesa de Lula.

Na Bahia, Lula Presidente no cortejo de 2 de julho

Na data em que se comemora a Independência da Bahia de Portugal,

no tradicional cortejo que sai da Lapinha em direção ao Pelourinho, que já ficou reconhecido pela participação de movimentos populares, sindicais, e partidos, o tom foi o do Lula Livre. Militantes do Diálogo e Ação Petista, agrupados na coluna do PT, levantavam pirulitos nos quais se lia “Lula Presidente, com Constituinte”. A população pedia esses cartazes, e levou todos as 60 cópias que tinha no lugar. Quem assistia a coluna passar, aplaudia. Já o prefeito ACM Neto (DEM) foi bastante vaiado pelo povo.

Colaboraram Maíra Gentil,
Gustavo Passaneli e
Priscilla Chandretti

“Campanha organicamente ligada à defesa de Lula”

Deputado Federal Vicentinho (PT-SP), pré-candidato à reeleição

Em entrevista a O Trabalho, Vicentinho fala das atividades de sua pré-candidatura e da relação da campanha com a luta contra o golpe, em defesa do Presidente Lula.

Como está a recepção da sua pré-candidatura?

Está boa. O meu mandato tem uma ligação muito boa com os trabalhadores do campo ou da cidade, com a comunidade quilombola e com o movimento popular. Tenho visitado cidades do interior e fábricas, e estou muito esperançoso. E sinto também que as pessoas estão tendo uma outra visão das candidaturas do PT, sobretudo depois que ficou claro para grande parte do nosso povo o que está acontecendo depois da votação da reforma trabalhista do golpista Temer, e no caso da reforma da previdência a ameaça que pairou sobre todos. Todo mundo tem clareza daqueles que votaram na retirada dos nossos direitos, no congelamento dos direitos sociais por 20 anos, que votaram na entrega do Pré-sal, que votaram para proteger o Temer

e que votaram pelo impeachment de Dilma, que votaram contra todos nós

Como coloca a questão de Lula?

Eu tenho falado mais do Lula do que da minha própria candidatura, viu? Então isso já é entendido no meu planejamento, nos nossos grupos, que a nossa campanha é organicamente ligada à defesa do presidente Lula. Por isso que nós não somente falamos do presidente Lula, como também falamos da importância de aumentarmos a bancada para que aqui na Câmara dos Deputados ou no Congresso como um todo a gente tenha mais condições de aprovar os projetos oriundos do governo Lula.

Quais as principais propostas que você apresenta?

São propostas ligadas aos direitos da classe trabalhadora, que é o meu DNA. Então vão desde as 40 horas semanais [na jornada de trabalho] que, aliás, eu sou o relator da proposta já aprovada na Comissão Especial e na Comunicação de Constituição e Justiça, está pronta para votar no



Vicentinho, deputado federal PT (SP)

plenário. O meu mandato se dará em três eixos. Um, os direitos da classe trabalhadora. Dois, a luta contra todo o tipo de preconceito e discriminação, seja racial, religiosa, sexual, homoafetiva, ou regional, enfim. Três, a luta em defesa da cultura inclusiva.

Como vê as candidaturas do PT na luta contra o golpe?

Acho fundamental que a campanha do nosso partido seja interpretada como uma luta contra o golpe, pelo fortalecimento da democracia, do Estado democrático de Direito. Evidentemente que nós do PT também temos que ter humildade na relação com o nosso povo. Porque nosso povo está contaminado com as mensagens mentirosas da grande mídia, e muitos do nosso povo formaram opinião com base nas mentiras deles. E a gente não pode deixar de reconhecer que a gente errou. Embora claro, os erros nossos comparados com os acertos, a diferença é muito grande. E o que está acontecendo com todos nós, em especial com o companheiro Lula, que nos representa como esperança maior, é por causa dos acertos que fizemos com o Brasil e o nosso povo escolheu, experimentou, viver um pouco melhor, seja na educação, na moradia, na comida, no emprego, no combate a fome.

15 de agosto: o TSE vai ter que receber!

Mobilização a Brasília para a inscrição da candidatura

Em que pesem as ações orquestradas e as manobras do Judiciário para tentar tirar Lula do páreo (ver abaixo), um fato é incontestável. A maioria do povo não arreda pé. Teima que teima e não abre mão do candidato que vê como a única alternativa para sair do atoleiro que o golpe jogou o país. As pesquisas confirmam. O povo não é bobo. Não adianta o Judiciário e a rede Globo. A maioria sabe o que quer e o que não quer.

A mobilização do dia 15 a Brasília para o ato de inscrição da candidatura Lula no Tribunal Superior Eleitoral deve corresponder a esta vontade manifesta e dar o recado: se vier mais manobra, vamos intensificar a luta. Os comitês Lula, as campanhas dos candidatos do PT (ver pág. ao lado), devem reforçar a batalha. Não apenas na mobilização a Brasília, mas para desde já colocar a campanha na rua e preparar a batalha do dia 16 de agosto em diante. Porque se o Judiciário e a mídia, comandados pelo mercado (leia-se o capital financeiro), acham que vão enfiar goela abaixo



7 de abril: Lula em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, no dia de sua prisão

a fraude de uma eleição sem Lula eles que se preparem. A consistência da preferência por Lula estampada em todas as sondagens (para o desconforto de institutos de pesquisa e da mídia), aí está para assombrar os golpistas que a cada dia estão mais desconcertados, e dar força à mobilização e à organização da luta.

Quando o povo é consultado, não dá outra!

O Ibope ouviu 2000 eleitores de 128 municípios, entre os dias 21 e 24 de junho (quando Lula já estava para completar três meses como preso político). Não deu outra! 33% declarou voto em Lula. O segundo, terceiro, quarto e quinto colocados (respectivamente,

Bolsonaro 15%, Marina Silva 7%, Ciro Gomes 4% e Geraldo Alckmin 4%), somados, chegam a 30%!

No dia 22 de junho, o Datafolha publicou uma pesquisa. Ele perguntou a 2824 eleitores quem era o candidato mais preparado para acabar com a crise econômica e acelerar o desenvolvimento do país. 32% responderam Lula! Bolsonaro vem bem abaixo com 15%, Marina com 8% e Ciro e Alckmin com 7%. Segundo esta mesma pesquisa aumentou de 34% (em abril), para 40% o percentual dos que acreditam que Lula irá estar na disputa em outubro.

Se está assim agora, imagina depois de 15 de agosto, com Lula inscrito!

Como disse bem o jurista Bandeira de Mello, "o mínimo de respeito com a democracia exige que o Lula pode ser candidato. Não é que ele pode. Ele deve ser candidato".

Misa Boito

O vale-tudo para manter Lula preso

No Supremo Tribunal Federal, manobras jurídicas, decisões combinadas e manipulação de pauta

As manobras jurídicas realizadas no Supremo Tribunal Federal (STF) para manter Lula preso vão crescendo, na mesma proporção em que as pesquisas mostram que é sólido o apoio popular à sua candidatura (ver acima). E o STF, um dos protagonistas do golpe, sofre os efeitos da crise que corrói todas as instituições corruptas do país.

Um dos ministros da corte, Marco Aurélio Mello, disse a uma emissora portuguesa que a prisão de Lula é inconstitucional. Qual a consequência disso? Nenhuma, porque o plenário do STF já havia votado, por maioria, contra o habeas corpus que poderia ter impedido o seu encarceramento. Nos últimos dias, o ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato no STF, desdobrou-se para impedir uma decisão favorável a Lula.

O Supremo é dividido em turmas, órgãos colegiados encarregados de julgar certos casos. A Segunda Turma, composta por cinco ministros (entre os quais Fachin), tem uma maioria favorável ao entendimento de que só pode haver prisão de um condenado quando se esgotarem todos os recursos possíveis. Para evitar que esse colegiado votasse um recurso da defesa de Lula, que em tese poderia levar a sua libertação, Fachin remeteu-o diretamente ao plenário, ou seja, ao conjunto dos 11 ministros do STF.

O "Estadão", porta-voz dos interesses golpistas e imperialistas, resumiu

o fato à sua maneira: "Ou seja, foi necessária uma manobra de um dos ministros para impedir o risco de afronta à jurisprudência do Supremo para favorecer o chefe petista – com consequências imprevisíveis para a próxima eleição presidencial e para o futuro do País". Em resumo: o risco é Lula voltar à Presidência.

Fachin mudou a instância de decisão com a intenção de obter determinado resultado, contrariando qualquer princípio básico de justiça. A fundamentação para isso foi o fato de que a segunda instância (o TRF-4) havia negado o seguimento do recurso. Por isso, inicialmente, Fachin extinguiu o processo – menos de uma hora depois que foi publicada a decisão do TRF-4! Nem se disfarça mais que as decisões são combinadas previamente.

Não parou por aí, porque diante da reclamação da defesa, pedindo que outro ministro passasse a ser o relator, foi feito um "sorteio" envolvendo ministros de outras turmas, e o contemplado com a relatoria foi o notório Alexandre de Moraes, que, claro, negou o pedido. A manobra se completou com a presidente do STF, Carmen Lúcia, recusando-se a pautar a questão em agosto – quando os nobres ministros voltam a trabalhar.

Defesa da democracia

No dia 3, diante desse quadro, Lula divulgou uma carta "em defesa da de-

mocracia", na qual, além de explicar o que ocorre, ele avança uma avaliação política sobre o próprio Judiciário: "Para Lula, "chegou a hora de todos os democratas comprometidos com a defesa do Estado democrático de direito repudiarem as manobras de que estou sendo vítima" (ver pag. 4). E isso é mais necessário do que nunca. A candidatura de Lula será registrada em 15 de agosto, e é com a mobilização popular em torno de Lula, nas ruas, que se conseguirá derrotar o golpe, e até mesmo conseguir decisões favoráveis na Justiça.

O trabalho dos advogados, por mais importante que seja, é insuficiente, numa situação em que os princípios democráticos deixaram de ser seguidos. E dar prioridade às iniciativas voltadas às instâncias do Judiciário poderá promover uma desmoralização, cada

vez que essas instâncias cumprirem o seu papel de participantes do golpe.

Há contradições, claro, o que explica o fato de a própria Segunda Turma ter decidido libertar Zé Dirceu e não ter condenado, por absoluta falta de provas, Gleisi Hoffmann e Paulo Bernardo. Mas, se não fosse o ambiente golpista, nem teria havido a prisão ou o processo. É o golpe que faz da perseguição política o "novo normal" do ambiente judicial do país.

A consciência disso crescerá, à medida que a luta nas ruas se intensificar, com paciente trabalho de explicação. O povo não é bobo, como aliás mostra recente pesquisa Ipsos, segundo a qual a imagem do juiz Sérgio Moro caiu ainda mais, e ele é atualmente reprovado por 55% da população.

Cláudio Soares

PODE SIM SER CANDIDATO

Segundo levantamento feito pela defesa de Lula na área eleitoral, nas eleições de 2016 houve candidatos a prefeito que concorreram com registro indeferido pelo Justiça Eleitoral

"De 145 eleitos em 2016, 70% conseguiram reverter a decisão depois do pleito, foram diplomados e tomaram posse. 'Se tirar o Lula antes da disputa, a Justiça Eleitoral vai retirar dele a chance que deu a outros 145 candidatos em 2016. Terminada a eleição, vários indeferimentos se mostraram equivocados', diz o advogado Luiz Fernando Pereira, que dá consultoria ao ex-presidente e ao PT. 'Eles tomaram posse como prefeitos e hoje governam'." (FSP 3/7)

“Dia do Basta!” em 10 de agosto

CUT e centrais convocam jornada de mobilização e paralisações

O movimento sindical está chamando uma jornada de mobilização com paralisações para 10 de agosto.

Acordado entre a CUT, CSB, CTB, Força Sindical, Intersindical, Nova Central e UGT numa plenária em 6 de junho, o “Dia do Basta!” deve ser marcado por paralisações, ainda que parciais, nos locais de trabalho desde a manhã, com manifestações à tarde nas capitais e principais centros urbanos.

Ao longo deste mês de julho a CUT realiza plenárias interestaduais para preparar a mobilização de 10 de agosto, ocasião em que será apresentada a Plataforma da central para as eleições de outubro, cujo primeiro ponto é reafirmar o direito de Lula ser candidato. As plenárias também

devem discutir o envio de delegações sindicais a Brasília em 15 de agosto, data da inscrição da candidatura de Lula a presidente no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ir às bases sindicais

Assim, os dirigentes sindicais estão chamados a ir às suas bases para preparar o 10 de agosto, realizar assembleias que decidam qual será a participação da categoria na mobilização geral e levantar as reivindicações próprias de cada setor para engrossar o caldo.

“Basta de desemprego; Basta de aumentos da gasolina e gás; Basta de ataques aos direitos dos trabalhadores; Basta de privatizações” são os eixos gerais da mobilização, aos quais a CNTE (trabalhadores em Educação), por exemplo, já incorporou a defesa

do Ensino Público e gratuito diante do corte de verbas que o congelamento por 20 anos dos investimentos públicos provoca (EC 95).

Já os petroleiros da FUP anunciam uma greve de 24 horas em 10 de agosto, como parte de sua campanha em defesa de uma Petrobras 100% estatal e por outra política de preços do petróleo e derivados (estopim para o movimento dos caminhoneiros de maio).

Para a CUT, a exigência de eleições livres e democráticas, com a participação de Lula, é um elemento central para a mobilização de 10 de



Vagner Freitas e Rosana Fernandes, da CUT, na reunião das centrais que decidiu a mobilização de 10 de agosto

agosto, pois é o que indica a saída política para a profunda crise econômica, social e política em que os golpistas mergulharam a nação. É hora da mais ampla mobilização!

Julio Turra

O ANDES-SN continua na contramão

O 63º CONAD mantém sindicato de docentes apartado da luta dos trabalhadores

O 63º CONAD do ANDES-SN (Fortaleza, de 28/6 a 1º/7) foi o primeiro evento geral do sindicato depois das eleições (maio) em que emergiu uma alternativa com a Chapa 2, do Renova ANDES-SN. Das 130 seções do ANDES, só 61 registraram presença e na votação mais numerosa estavam presentes 57 delegados.

Uma oportunidade perdida

O CONAD era uma oportunidade para sintonizar o sindicato com as lutas em curso no país - que hoje passam pela exigência da liberdade de Lula e seu direito de ser candidato -, e responder à necessidade do sindicato se reencontrar com as lutas salariais e de carreira, já que a campanha salarial de 2018 está esgotada e tem resultado negativo, em grande parte, em função da falta de prioridade do sindicato com um tema que deveria ser o coração da luta da entidade.

O CONAD retrocedeu em relação ao debate travado nas eleições sobre a situação política, quando, fruto do combate do Renova ANDES-SN, a Chapa 1 (eleita) finalmente caracterizou Temer como golpista e se posicionou pela liberdade de Lula, embora recusasse qualquer luta em relação a isso. No CONAD, uma resolução do Renova propunha ajustar a linha do sindicato, resolução que chegou ao plenário a muito custo, por conta do bloqueio da nova diretoria.

A discussão foi sobre a manutenção ou supressão da resolução. A diretoria defendeu com o Renova a manutenção, anunciando que iria propor uma modificação, retirando a referência ao Lula Livre e responsabilizando pelo golpe o governo deposto. Mas nem isso satisfaz a maioria da sua base que apoiou a proposta do PSTU de supressão da resolução. A resolução foi suprimida por 30 votos a 27.

Crise na nova diretoria

Este episódio mostrou uma crise na diretoria recém-eleita. Dos 27 votos a favor da resolução, 11 eram de delegados do Renova e 16 da base da diretoria. Outros 27 da base da diretoria somaram-se aos três delegados do PSTU, o que mostra o acordo sem princípios feito para compor a Chapa 1, com o único intuito de derrotar o Renova.

Mais uma vez, o CONAD gastou dois terços do tempo para discutir sobre toda sorte de questões e desprezou a luta sindical. No plano de lutas das estaduais, a única resolução foi marcar um encontro do setor para setembro, enquanto no plano das federais, a diretoria bloqueou proposta do Renova de iniciar de imediato a preparação da campanha salarial 2019, alegando que a de 2018 não se concluiu.

Eudes Baima

PLENÁRIA NACIONAL DO RENOVA

55 docentes presentes no CONAD se reuniram na Plenária do Renova, com vários novos aderentes, alguns vindos de vitórias em pleitos nas suas seções sindicais. Foi feito um balanço das eleições, estabelecido um plano trabalho e foi ampliada a coordenação do Fórum. Uma síntese das falas, as tarefas decididas, bem como a composição da nova coordenação serão divulgados nos próximos dias.

Uma reunião nacional do Renova com vistas à preparação do congresso do sindicato está marcada para meados de novembro, em Brasília.

Aposentados do Rio tem 11% do salário roubado

Com o estado sob intervenção militar, vereadores da capital votam lei que ataca funcionalismo

Em 26 de junho, os vereadores do Rio aprovaram, por 28 votos a 20, o projeto de Reforma Previdenciária de Marcelo Crivella (PRB) que confisca 11% do salário de parte dos aposentados e pensionistas do município que recebem acima de R\$ 5654,80. O discurso enganador de Crivella é de que a medida serve para “reequilibrar” as contas da previdência. Em março, Crivella decretou o fim do regime que garantia que o servidor se

aposentasse com o valor equivalente ao último salário recebido na ativa.

Todos sabem que um dos maiores devedores da previdência é a própria prefeitura que, em vez de fortalecer os serviços públicos, pagar em dia os funcionários e sua previdência, projeta obras sem acabar e desonera o imposto dos patrões. Os dois vereadores do PT, Luciana Novaes e Reimont, votaram contra o texto, além dos vereadores do PSOL e de

outros partidos.

Crivella apoia a intervenção militar que custa caro e massacra a população do estado, em especial o povo das favelas. Marcos Vinícius, jovem da favela da Maré, foi morto por balas vindas do caveirão (tanque de guerra do Bope). Não sabemos quantos mais foram mortos e são computados como vítimas do “confronto” das forças policiais com os “bandidos”.

As condições de vida da população

no Rio são muito difíceis, com a escalada do desemprego, da violência e retirada dos direitos. A reforma previdenciária de Crivella é mais um ataque. Mas essa medida não foi votada sem fortes protestos e repressão. Do lado de fora da Câmara, centenas de manifestantes sofreram ameaças e a truculência da polícia. Três professoras ficaram feridas.

Francine Iegelski

10 anos da Lei do Piso Salarial Nacional

Os professores devem comemorar e continuar em luta pela sua aplicação

O dia 16 de julho de 2018 marca os 10 anos da lei 11.738. A lei do piso, como é conhecida, significou a concretização de uma reivindicação de pelo menos 181 anos. A primeira vez que se tratou do tema no âmbito estatal foi com o decreto de 26 de julho de 1827 cujo objetivo era igualar a remuneração nacional docente. Passado mais de um século, a pressão das organizações sindicais do magistério, associações, entidades e profissionais diversos resultou na inclusão de artigo específico sobre o tema na Constituição de 1988. Todavia, seriam necessários mais 20 anos de intensos embates até a sua assinatura pelo Presidente Lula.

A lei apresenta dois importantes avanços para a valorização do trabalho docente: a fixação de um valor para o piso nacional em todo o território nacional e a reserva de 2/3 da carga horária (hora-atividade) para que o profissional desenvolva estudos, prepare atividades, corrija avaliações, faça o acompanhamento de estudantes.

Segundo o Sindicato dos Servidores Públicos de Joinville (SINSEJ), em 10 anos o Piso Nacional evoluiu 101,04%, enquanto que a inflação calculada pelo INPC foi de 54,45%.

Apesar da conquista, não são



Depois de muita luta professores conquistam o Piso no governo Lula

poucas as tentativas para burlar a aplicação efetiva da legislação. O não pagamento do valor base e o não cumprimento do direito a hora-atividade são bastante comuns nos Estados e Municípios. Por exemplo, em 2018, com o reajuste anual, o valor do piso passou a ser R\$ 2.455,35. Todavia, apenas 15 Estados pagam o piso integralmente (AC, AM, AP, DF, GO, MG, MT, MS, PA, PI, RN, RR, RS, SC, SE) e 12 não pagam (AL, BA, CE, ES, MA, PB, PE, PR, RJ, RO, SP, TO) (www.pisosalarial.com.br).

Golpe ameaça conquista

Com o golpe do Impeachment de 2016, a lei do piso profissional sa-

larial nacional vem sofrendo mais ataques. A Emenda Constitucional 95/2016 instituiu um novo regime fiscal de congelamento do teto de gastos públicos para vigorar nos próximos 20 anos (até 2036). Essa Emenda afeta sobretudo os investimentos em saúde e educação e somando-se a perda do controle público do Pré-sal, que previa investimentos de lucros do petróleo dali extraídos para as políticas educacionais, colocam em risco a conquista do direito a um salário mínimo nacional para os trabalhadores em educação.

A violação do direito às condições dignas de trabalho das professoras e professores está

atravessada pela política de guerra implementada pelos golpistas contra os direitos sociais e trabalhistas que colocam obstáculos para a efetiva aplicação da lei do piso. Por isso, não é possível separar esta reivindicação econômica da atual situação política.

Neste sentido, uma das tentativas desesperadas do golpe pró-imperialista é a prisão política do presidente que homologou a lei do piso e é o favorito nas eleições presidenciais deste ano. Em discurso no dia de sua prisão, em frente ao sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Lula afirmou: "A prioridade é garantir que este país volte a ter cidadania. Não vão vender a Petrobrás! Vamos fazer uma nova Constituinte!"

No reforço à organização dos trabalhadores para a conquista de suas reivindicações, entidades como a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE-CUT) combate pelo Lula livre e seu direito de se candidatar para revogar as medidas dos golpistas, fazer reformas populares e criar dispositivos para a efetiva aplicação da lei do piso salarial do magistério.

Cláudio Felix

É dado o alerta: pode faltar gás de cozinha no Brasil!

Vários estados ameaçados de desabastecimento e preço do botijão chega a \$150,00

A política de desinvestimento para preparar a Petrobras para a privatização já começou a provocar desabastecimento do gás de cozinha em várias regiões. O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra (INEEP) denunciou dia 21 de junho que, apesar da demanda do GLP na Região Nordeste ter aumentado, a produção nas refinarias vem diminuindo e pode faltar gás de cozinha no próximo trimestre em vários estados nordestinos e também em Santa Catarina. A atual situação chega, em estados como Rio Grande do Norte, a 95% das revendedoras sem gás de cozinha. Enquanto o consumo de GLP cresce no terceiro trimestre de cada ano, entre 5% e 10%, em relação ao trimestre anterior, a produção vem caindo ano a ano: no primeiro trimestre de 2016, a produção que era 1,1 milhão; chegou a 945 mil no terceiro trimestre de 2017 e no primeiro trimestre de 2018 caiu para 862 mil barris equivalentes de petróleo por mês.

Preços explodem

O preço do botijão na Paraíba já chegou a R\$150,00 em algumas revendedoras! Segundo a Federação Única dos Petroleiros (FUP-CUT), um dos itens do programa de desinvestimento da Petrobras é justamente a redução das cargas nas refinarias, o que influencia diretamente o abastecimento do gás de cozinha. Em 2014, a produção nas refinarias do país bateu recorde. As unidades chegaram a refinar uma carga de 2,1 milhões de barris de petróleo por dia. A partir do governo golpista de Temer a ordem foi reduzir o processamento das cargas das refinarias para comprar do mercado estrangeiro o que o país tem tecnologia e capacidade para produzir. Para o dirigente do PT e ex-deputado estadual pela Paraíba Rodrigo Soares é preciso recuperar a política nacional de incentivo à produção das refinarias nacionais, para que o povo brasileiro não se submeta ao humor do mercado internacional. "Desde a descoberta do Pré-sal, em 2007, ficamos autossustentáveis na produção dos derivados do petróleo.

Não tem sentido agora desabastecer o país com a paralisação das refinarias com o único objetivo de vender um patrimônio que foi construído para servir ao Brasil. Por isso que somente com a

retomada de um governo nacional e popular poderemos recuperar a agenda da Petrobras para todos os brasileiros".

Tiago Maciel

LUTA CONTRA O DESMONTE DA PETROBRÁS

A Petrobras comunicou em 3 de julho que suspendeu o processo de privatização das refinarias Landulpho Alves (RLAM/Bahia), Abreu e Lima (RNEST/Pernambuco), Alberto Pasqualini (REFAP/Rio Grande do Sul), Presidente Getúlio Vargas (REPAR/Paraná), bem como dos dutos e terminais das regiões Sul e Nordeste, da Araucária Nitrogenados (FAFEN-PR) e da Transportadora Associada de Gás (TAG). O STF proferiu decisão ao julgar Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) apresentada pela Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenaee) e pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUTt), que questionam a Lei das Estatais (13.303/2016), que impôs uma série de alterações aos estatutos das empresas públicas para que sejam geridas como entidades privadas. A Ação é um dos instrumentos de resistência do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, que reúne petroleiros da FUP, bancários da CUT, eletricitários, engenheiros e outras categorias na luta contra a privatização e sucateamento das estatais.

Congresso: três votações, três ataques ao povo e à nação

A bola rola na Rússia enquanto os deputados fazem gol contra o país

Os jogos da Copa do Mundo estão rolando e, na Câmara dos Deputados, a maioria golpista trama contra os interesses do povo e da nação. Três votações que desnudam o que é esse Congresso.

Entrega do petróleo

No dia 20 de junho, por maioria simples de 217 votos, aprovaram Projeto de lei de autoria do deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA) que permite que a Petrobrás transfira para outras empresas até 70% de seu direito de exploração de áreas do Pré-Sal sob o regime de cessão onerosa. A medida ainda precisa ser aprovada pelo Senado e sancionada pela Presidência da República.

O objetivo é fazer com que áreas do Pré-Sal que foram transferidas da União para a Petrobras em 2010 sejam vendidas para a iniciativa privada. Na ocasião, a Petrobrás pagou ao Tesouro Nacional R\$ 74,8 bilhões.

Em artigo publicado no Jornal do Brasil Lula escreve sobre esta votação: "Trata-se de um crime contra a pátria. Uma decisão que entrega de mão beijada campos do Pré-Sal com potencial de conter cerca de 20 bilhões de barris de petróleo e gás, burlando a lei que garante o Pré-Sal para os brasileiros.... Para entender a gravidade desse crime, é preciso voltar ao ano de 2009, quando a Petrobrás precisava investir para ex-

plorar o recém-descoberto Pré-Sal. Apresentamos então um projeto de lei em que a União (a quem pertencem as reservas de petróleo, não se esqueçam) vendeu à estatal, em troca de títulos, o direito de explorar até 5 bilhões de barris.... Como era uma operação especial, para defender interesses estratégicos do país, definimos na Lei 12.276/10, que a Cessão Onerosa 'é intransferível' (...) Para as petroleiras, é como comprar um bilhete premiado da loteria. Para o Brasil, é como vender a galinha da fábula, que botava ovos de ouro."

Pacote do veneno

Em 25 de junho, por 18 votos a 9, por pressão da bancada ruralista, uma comissão da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei 6299/2002, que desregulamenta o controle do uso de agrotóxicos no país. O tristemente chamado "PL do Veneno".

A proposta original foi apresentada em 2002 pelo então senador Blairo Maggi (PP-MT), o maior produtor de soja do país, que hoje é o ministro da Agricultura.

No país que já é o maior consumidor de agrotóxicos no mundo, o relatório aprovado derruba restrições à aprovação e uso de agrotóxicos no Brasil, incluindo os mais perigosos, os que têm características teratogênicas (causadoras de anomalias no útero e malformação no feto, cancerígenas

ou mutagênicas).

A proibição é substituída pela expressão "risco inaceitável" para os seres humanos ou para o meio ambiente, o que, na prática, autoriza estes agrotóxicos mesmo com medidas de gestão de risco.

O texto segue agora para ser votado no plenário.

Privatização da Eletrobrás

No dia 3 de julho é aprovado pedido de urgência para projeto que viabiliza a privatização do sistema nacional de energia elétrica.

Trata-se do Projeto de Lei 10332/18, do Poder Executivo, que abre o caminho para privatização de distribuidoras de energia elétrica sob controle da Eletrobrás.

O fato é que os golpistas do Congresso não só prosseguem a ofensiva contra as conquistas do período recente, como aceleram a entrega das nossas riquezas e querem avançar na privatização do que restou do sistema elétrico

São golpes profundos que só evidenciam uma instituição a serviço de uma política antinação e antipovo. Não é à toa que o Congresso Nacional é amplamente desacreditado pela maioria da população. E com razão!

Com este Congresso não dá!

Lula encerra o artigo citado acima nos seguintes termos:

"Mas o tempo deles acaba em outubro, quando o Brasil vai eleger um governo democrático, com legitimidade para reverter a agenda do entreguismo, do ultraliberalismo, que só interessa ao mercado e não ao país ou ao nosso povo. Quando o Brasil eleger um governo que vai acabar com a farra das privatizações e da entrega do patrimônio nacional.

Podem ter certeza: voltando ao governo com a força do povo e a legitimidade do voto democrático, vamos reverter tudo que estão fazendo contra nossa gente, contra os trabalhadores e contra o país. E o Brasil vai voltar a ser dos brasileiros."

Mas, para fazer isso, não dá para se apoiar em um Congresso cujas regras de eleição, herdadas da ditadura, distorcem completamente a representação da nação. Lá mandam e comandam os empresários, banqueiros e latifundiários, os entreguistas que deram o golpe a serviço do mercado.

Para "reverter essa agenda" será preciso devolver a palavra ao povo e a via democrática para isso é convocar uma Assembleia Nacional Constituinte que revogue as medidas golpistas e faça as verdadeiras reformas, começando com a reforma política para chegar às reformas que interessam ao povo – agrária, urbana, tributária e da mídia, entre outras.

Laércio Barbosa

O vice-rei visita a colônia!

Mike Pence, vice de Trump, puxa orelha do serviçal Temer

O vice-presidente dos Estados Unidos, Mike Pence, veio ao Brasil em 26 e 27 de junho. Em Brasília reuniu-se com Temer e depois foi a Manaus "fiscalizar" as condições de imigrantes venezuelanos.

Como disse Lula, numa matéria para o Brasil 247, "o encontro dessas duas vergonhas políticas produziu um espetáculo grotesco nos dois países. Nos Estados Unidos, a comoção das imagens e gravações de crianças migrantes chorando por serem isoladas de suas mães. Em Brasília, um vice oriundo da extrema direita norte-americana, passa um pito no atual ocupante da cadeira presidencial brasileira em termos inaceitáveis: 'Cuidem de suas crianças'; 'Chegou a hora de vocês fazerem mais.'"

Como fruto da visita, Temer assinou um decreto de "céus abertos"

com os EUA e um acordo para a área da previdência social, mas não houve avanço sobre a sobretaxação do aço e alumínio brasileiro.

Diante da provocação de Pence que disse "se não tem condições de entrar legalmente, não venham", o governo brasileiro se declarou pronto a pagar a viagem de volta das crianças brasileiras engaioladas nos EUA!

Foi o mais importante encontro diplomático do governo Temer, uma vergonha. Até o prefeito Arthur Virgílio (PSDB) e o governador Amazonino Mendes (PDT) recusaram-se a receber Pence em Manaus, com Virgílio declarando: "Não tente me ensinar a ser solidário. Os mexicanos podem falar sobre o tratamento que seu país dá a eles."

O alvo é a Venezuela

Sentindo-se como um vice-rei que

visita uma de suas colônias, Pence, deu um "puxão de orelha" em Temer por não ser mais duro com a Venezuela e não promover seu isolamento de forma mais contundente.

"Enquanto Maduro negar a democracia e os direitos básicos ao seu povo a Venezuela continuará se desmontando e os venezuelanos continuarão sofrendo. Ele destruiu a democracia da nação e construiu uma ditadura brutal", disse o vice de Trump, eleito por um "colégio eleitoral" sem a maioria dos votos das urnas.

A única resposta do povo traba-

PENCE NO BRASIL



lhador da Venezuela e do Brasil é: Trump, tire suas patas da América Latina!

Lauro Fagundes

Argentina paralisada em 25 de junho

Dia do “Basta” com greve geral de 24 horas contra Macri

O “paro nacional” convocado por três centrais sindicais (a CGT e as duas CIA) na Argentina em 25 de junho contra o acordo com o FMI feito pelo governo Macri, em protesto contra aumentos de tarifas e demissões na administração pública, foi um êxito.

Foi a terceira greve geral de 24 horas contra a política de Macri desde a sua posse há 15 meses. Sua pauta incluía também a reabertura de negociações de reajustes salariais (as chamadas “paritárias”), pois as realizadas no início do ano tinham por base uma inflação de 15%, quando ela já está em 27%, segundo o Banco Central.

O país amanheceu no dia 25 sem transportes, inclusive com portos e aeroportos fechados, e com inúmeras atividades econômicas – bancos, escolas, escritórios, fábricas – paralisadas, envolvendo mais de um milhão de trabalhadores.

Uma resposta contundente

As duas CIAs (Central dos Traba-



País parou dia 25, na terceira greve geral durante governo Macri

lhadores Argentinos), que estão em processo de reunificação, deram uma coletiva de imprensa na qual o secretário geral da CIA-Autônoma, Pablo Micheli, declarou: “Isso não termina

hoje, vai aprofundar-se. As duas CIA garantimos que não vamos sair das ruas enquanto exista esta política econômica na Argentina”.

Hugo Yaski, secretário-geral da

CTA-de los Trabajadores, disse: “A convocação à paralisação demonstrou contundência. Teríamos que voltar ao ano 2000 para encontrar uma medida de força tão grande como esta”. Ele foi secundado por Roberto Baradell, também da CIA-T e secretário geral da SUTEBA (professores da província de Buenos Aires), que afirmou: “Os docentes pararam em todo o país, tanto nas escolas públicas como privadas. Esqueceram-se do conjunto dos trabalhadores e negaram a discussão paritária, pretendendo impor 15%, mas receberam uma clara resposta às políticas deste governo”.

A CGT, de direção peronista e com setores ligados ao governo, também convocou paralisação em suas bases, sem orientar manifestações. Mas grandes atos de massa ocorreram em todas as províncias convocados por sindicatos e setores de esquerda. A luta continua na vizinha Argentina!

Correspondente

“A possibilidade de agir em comum”

Um debate sobre os problemas enfrentados pelo movimento operário

Nos dias 8 e 9 de junho foi constituído em Paris o Comitê Internacional de Ligação e Intercâmbio (Cili), proposto pela Conferência Mundial contra a Guerra e a Exploração (Argel, dezembro 2017), organizada por iniciativa do Acordo Internacional dos Trabalhadores. Reportamos o debate entre delegados da Bielorrússia, da Letônia, Ucrânia e Rússia, feito por ocasião desta reunião.

SIMON (RÚSSIA): Esta conferência é realmente útil. De fato, sendo o combate prático de classe trabalhadora diferente em cada país, é a oportunidade de compreender e entender. É uma luta internacional que nos conecta da mesma maneira. É a possibilidade de se solidarizar, de agir em comum, me parece bom continuar com esses encontros.

MAXIME (BIELORRÚSSIA): É o quadro em que pude conhecer a experiência prática de países como o Senegal, o Benin. Devemos trocar experiências sobre os problemas específicos de cada um, porque, se estamos em situações diferentes uns dos outros, ainda assim, temos um mesmo propósito, um mesmo objetivo.

OSKAR (LETÔNIA): Eu concordo com vocês. Esse é todo o sentido dessa conferência: reunir e solidarizar os trabalhadores, as organizações diferentes, porque isso é necessário.

É um apoio para nós. Na Letônia, os piquetes de greve e as manifestações estão sob vigilância. Os empregos, inclusive no setor público, são hoje apenas contratos sem garantias. As obras públicas para os aeroportos, infraestruturas, são realizadas pelo Estado, no entanto empregam trabalhadores informais.

YARINA (UCRÂNIA): Eu gostaria de observar que nós temos em comum, especialmente com o Brasil, a África do Sul e a Europa oriental, a questão dos sindicatos do ponto de vista da sua possibilidade de lutar pelos direitos dos trabalhadores. Ao longo desses dois dias, as informações dadas pelos camaradas em relação à situação na Argélia e suas intervenções foram particularmente esclarecedores. Meu entendimento da situação não é mais o mesmo depois da conferência. Estou plenamente satisfeita por ter podido participar dos trabalhos do Cili e é muito importante que o CILI tenha tomado posição pela liberação de Oleg Sentsov e Alexandre Koltchenko e dos setenta presos políticos ucranianos aprisionados na Rússia. É uma questão muito importante para o meu país e para minha organização.

SIMON: Eu acho que os problemas são na verdade de um só tipo, serão eles de fato diferentes de um país para o outro, de uma cidade para

outra? No caso da Rússia, é importante compreender que a situação econômica catastrófica, levando a movimentos de protesto relevantes, caminha para abrir uma via revolucionária, em minha opinião. E o fato de que a população não vê alternativa política é um problema. A maioria das pessoas não sabe da existência do nosso partido, de um partido que possa representar os seus interesses, e parece-me importante nos dirigirmos amplamente aos trabalhadores.

MAXIME: A experiência do que se passa em alguns países mostra que o diálogo com os trabalhadores é o caminho para construir as organizações operárias. O Estado e o governo não são o povo. E, efetivamente, se os trabalhadores não defenderem seus interesses – pois os direitos não são dados, têm que ser conquistados – se eles delegam a defesa de seus interesses (não falo na acepção dos soviets), nada acontecerá.

YARINA: Há uma situação particular na Ucrânia: é um país em guerra desde 2014. Eu acho que a ação dos partidos stalinistas propiciou os partidos mais nacionalistas e reacionários, ao mesmo tempo em que é aplicada uma política ultraliberal. Nós sofremos no momento um ataque terrível contra a saúde pública: somente as urgências serão gratuitas, mas não

os cuidados ou cirurgias e tudo que seja feito depois.

ANTON (RÚSSIA): Essas questões apontadas pela nossa conferência são pouco conhecidas pelos trabalhadores. Nós devemos continuar. Essas conferências devem nos ajudar a abrir a discussão mais amplamente ainda com os trabalhadores e suas organizações. Tomar o poder é uma coisa. É preciso organizar os trabalhadores. Propor e abrir a discussão com eles, e com as organizações que se reivindicam deles, e participar dessas conferências.

SIMON: Entendemos que o problema da direção política dos trabalhadores toma um caráter mundial e a questão da independência dos sindicatos não se coloca da mesma maneira em todo lugar. Existem sindicatos independentes. Há também sindicatos de benefícios, que são correias de transmissão das políticas dos governos, sindicatos completamente “despolitizados”. A meu ver, nosso combate não é pela independência dos sindicatos apenas, mas pela sua independência e seu caráter “comunista”.

ANTON: Está claro para mim que nós devemos nos dirigir a todos os trabalhadores, ir buscar e ouvir a discussão lá onde os trabalhadores estão organizados.

Correspondente

MÉXICO: “Mais de 32 milhões de votos elegem López Obrador”

A vitória de Andrés Manuel López Obrador (AMLO) nas eleições presidenciais do México representa um alento para a luta dos trabalhadores e povos de toda a América Latina.

Com a segunda maior economia e a segunda maior população da região, atrás somente do Brasil, o México passará a ter um presidente visto pelas amplas massas como anti-imperialista. O imperialismo estadunidense sofre uma derrota categórica. Ela vem somar-se à crise econômica em que o governo pró-imperialista da Argentina colocou o país e à divisão dos golpistas brasileiros que sequer conseguem um candidato competitivo para disputar com Lula. Nessas condições, o giro na situação do México se dá a favor das massas que lutam por seus direitos e por soberania nacional em toda a região.

A seguir, publicamos declaração do Comitê de Diálogo, agrupamento de trabalhadores que luta por uma representação política independente e no qual intervêm os militantes da 4ª. Internacional no México (*intertítulo da redação*).

“Nas eleições de 1º de julho de 2018, López Obrador foi eleito presidente com mais de 32 milhões de votos (53,1% dos votos emitidos). Seu partido, Morena, e a coalizão de partidos que encabeça (“Juntos faremos história”) obtiveram a maioria nas Câmaras de deputados e senadores. Dos oito governos estaduais em disputa, em quatro deles lidera. Ganhou a eleição para a Cidade do México (DF), a capital do país, e em mais três capitais de estados.

É um fato sem precedentes na história do país. O PRI, pilar político do regime, foi esmagado. É um triunfo do povo trabalhador mexicano, um triunfo da nação!

A campanha dos meios de comunicação (mentindo, buscando confundir e aterrorizar o povo) os enormes recursos utilizados na compra de votos pelos partidos pilares do regime, aos quais se integrou plenamente o PRD, não puderam deter a mobilização eleitoral de milhões e milhões do povo trabalhador.

O voto da população trabalhadora do campo, das pequenas vilas, das cidades, expressa o profundo rechaço das grandes majorias do país contra a corrupção, a violência, a pobreza, as medidas destrutivas e as contrarreformas (educativa, trabalhista, energética...) orquestradas pelo regime do PRI-PAN ao longo das décadas passadas.

É o rechaço à política entreguista (pró-imperialista) do governo Peña Nieto, da máfia do poder, que serviu de apoio a Trump durante as eleições dos EUA, que aceita a política do muro e da violência contra as famílias de migrantes, de redução do país a um território de empresas maquiadoras e, sobretudo, de entrega das riquezas naturais do país ao capital financeiro (petróleo, água, minas...)

Uma quarta revolução do povo mexicano

Inicia-se uma quarta etapa, uma quarta revolução, ‘pacífica, mas



Obrador, durante a campanha eleitoral

radical’, na história do povo mexicano, disse López Obrador. De fato, inicia-se uma nova etapa na situação política e social do país, cujos objetivos serão seguramente recuperar os direitos conquistados que os sucessivos governos vieram destruindo e, sobretudo, alcançar os objetivos não atingidos nas etapas anteriores de nossa história.

‘Autêntica democracia’, disse López Obrador, o que quer dizer para os trabalhadores o direito de dirigir nossas organizações sindicais e nosso direito a ter uma representação política independente.

Plena soberania nacional! O que quer dizer defesa de nossas riquezas naturais, defesa dos imigrantes, rechaço às ameaças do imperialismo, apoiando-nos na mobilização da população e na solidariedade dos povos trabalhadores da América Latina e do mundo.

Sentimos que o triunfo do povo trabalhador mexicano e da nação é também uma contribuição à luta dos povos da América Latina e do Caribe em defesa de seus direitos e contra a intervenção (encoberta ou descarada) das potências dominantes e do governo de Trump. Sentimos que, inclusive dentro dos EUA, temos um potente aliado na classe trabalhadora (com suas diferentes componentes) na luta contra a política imperialista de Trump.

Estamos alerta frente às ameaças que estarão presentes nos próximos dias e semanas. A ameaça de frau-

de está presente para a imposição de governadores, de deputados e senadores de parte do PAN-PRD e PRI, quer dizer, da máfia do poder e do controle que exercem sobre as instituições eleitorais e as estruturas de poder nos estados da federação.

Eis a conclusão que tiramos: a) este primeiro triunfo do povo e da nação mexicana exige mais do que nunca a organização da classe trabalhadora, independente, no terreno sindical, no terreno político, desenvolvendo uma política de apoio às medidas progressistas que o governo de López Obrador adotar, uma política de unidade com o partido de López Obrador e com todas as organizações em luta pelas demandas do povo trabalhador e em defesa da soberania e unidade da nação. É hora de parar a política entreguista da nação! Não

à política de destruição dos direitos e conquistas da classe trabalhadora! b) na maré social que se levantou, vemos como os trabalhadores se agruparam para impulsionar o voto Obrador, buscando ao mesmo tempo expressar suas demandas e necessidades.

Partindo disso, vemos a necessidade de abrir um amplo diálogo com todos trabalhadores e lutadores que defendem os interesses nacionais, diálogo sobre a nova situação política que se abre no país e sobre como avançar na luta pelas demandas, pela democracia, defesa da soberania e unidade da nação mexicana, por uma representação política dos trabalhadores do campo e da cidade.

Faremos uma Reunião Nacional em 4 de agosto na Cidade do México para fazer o balanço e apontar as perspectivas da nova situação nacional política e social, que, por sua vez, é parte de uma nova situação mundial na qual a classe trabalhadora e os povos, em todos os continentes, estão lutando para defender suas conquistas e direitos para fechar o caminho à guerra e à destruição que pretendem os governos das potências imperialistas. Ocasão em que apresentaremos os resultados da reunião que constituiu o Comitê internacional de ligação e intercâmbio nos dias 8 e 9 de junho em Paris.”

Assine O TRABALHO

Receba O Trabalho em sua casa, a cada quinzena

■ 12 edições: R\$45,00 ■ 24 edições: R\$90,00 ■ 24 edições Solidário: R\$150,00

A partir do nº _____ Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Peça sua assinatura por e-mail ou carta

Deposite na conta Banco do Brasil - Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 - CEP 03041-000 - São Paulo
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br